



1917 Carga a guarda da Transmissão de cada  
 7 de Setembro de 1908.  
 Associação Journal  
 A. de L. G.

Domingo, 29 de Novembro de 1903

N.º 591

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

—————

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

## AD PERPETUAM MEMORIAM!

Até ha pouco tempo ainda, eram sujeitos a discussão e critica os actos de quaesquer funcionarios publicos por mais fidalgos e honrados que fossem, agora, porém, ha que abrir uma excepção.

Não vão suppor que é a favor da pessoa do Rei, a quem o incomparavel Bordallo estampou no seu semanario humoristico em attitude menos conveniente, segundo a opinião d'um promotor de justiça. Não julguem tambem que é a favor do nobre Presidente do Conselho, a quem João Rimanso, quando por occasião da decantada paparoca, em que os *fieis*, entre a sopa e *roast-beef*, davam tratos á imaginação para saber o que lhes faltava exigir em troca da sua firmeza e lealdade, nunca desmentidas, flagellou com dureza tal, que attingiu a crueldade.

Não, tal graça e mercê insigne ainda não foram concedidas a quem está no pinaculo da situação; mas, se assim, quem ha ahi que «mais alto se alevante»?

Pois não sabem, não advinharam logo?

Advinharam, não ha duvida alguma, porque os ares olympicos com que passeiam a sua pessoa n'esta terra tão ingrata, que ainda não encommodou a estatua-ria para os celebrar, dizem logo que, superior a qual quer cidadão portuguez, só elles!

E levanta-se um padeiro á meia-noite, como usa dizer o tal Encravadissimo de Silva Pinto, e fez Deus a luz do sol para allumiar estes figurões, armados em autocratas de pé fresco!

Como isto é grotesco e está a pedir agua de Loeches, para evitar uma colica de riso.

Pois é verdade. Fiquem sabendo, d'aqui para o futuro, que é *expressamente prohibido* criticar os actos da nossa vereação, sob pena de serem querellados os

que discutem e os que ouvem, e os que podiam discutir e ouvir, embora não tenham feito uma nem outra cousa.

Assim foi resolvido, segundo é publico e notorio, n'uma das ultimas sessões, a proposito do que aqui escrevemos acerca do famigerado nomopolio das carnes verdes. Vem semelhante *boutade* com a rubrica de «accordam», embora pareça que estavam todos a dormir quando «irados e não facundos» resolveram mandarnos de presente ao tribunal dos criminosos.

Estamos, pois, scientes de que é reu de crime de mão cortada quem se atrever a censurar os actos camararios, mormente quando se refiram á nobre isempção côm que foram vendidas as inscripções, que já lá estão na «terra da verdade».

Elles podem, mandam e querem, e quem ousar o contrario, sentirá a espada de Damocles a pesar-lhe no costado. Dá vontade de lhes responder como Fialho «...lá fóra, que encham a sachristia de pulgas».

Apesar de tudo, nós sem licença nem receio de quaesquer illustres anonymos, continuaremos na nossa tarefa, quando e como muito bem entendermos, sem animosidade contra pessoas, é certo, mas tambem sem considerações tolas, que seriam sempre deshonorosas e degradantes.

Estamos no nosso incontestavel direito, desde que não abusamos d'este sacerdocio da imprensa, e não é ante ameaças mais ou menos ridiculas, que o havemos de abandonar á audacia dos que julgam levar tudo d'assaltada.

Não pode ser. Alguem ha de despertar o dono da casa e gritar contra os maus administradores d'um patrimonio que lhes devera ser sagrado, na certeza de que taes gritos hão de encontrar echo no coração de quantos amam esta terra digna de melhor sorte.

Seremos nós, pois, a sentinella vigilante, embora fraca, mas que não teme as arremetidas.

E, dito isto, continuaremos quando se nos offereça ensejo e entendamos que é preciso acordar a visinhança.

*Au revoir.*

## JANTAR POLITICO

Vamos em maré de ser-rabulhos.

A grande porca politica que ha pouco serviu um jantar ao seu sollicito pastor de semana, o snr. Hintze Ribeiro, vae agora, para que os chefes se não arrufem, offerecer um lauto, gorduroso e bem condimentado serrabulho ao pastor em folga, o snr. João Franco.

No nosso arsenal de marinha e na vasta sala do risco que parece predestinada a toda a casta de paparocas e festins, o actual representante do partido vigente teve, ha dias, um chorumento e pyramidal jantar offerecido em sua honra pelos seus generosos correligionarios.

Ali, ao lado do Tejo sussurrante e das tradicionaes tabernas onde se frigem as saborosas iscas, o prestimoso ministro teve, simultaneamente, a homenagem de todos os *barrigas* em dispunibilidade que, de todos os pontos do paiz, accorreram pressurosos a sorver d'um trago a taça do nectar precioso do partidarismo e a apavonar o seu respeitavel chefe com as vozes estonteadoras dos seus hurrahs! *Sic itur ad astra.*

E eis como um importante estabelecimento nacional esteve ainda uma vez transformado...em *solar* de *barrigas*.

Agora,—ó luzitana maca-

## FORA DE CASA

M. V. Boas

### FORA DE CASA

(NOTAS DE UM VAGABUNDO)

#### I

##### A caminho

Batem-me à porta. Acordo estremunhado, meio aparvalhado, tendo perdido a noção do logar.

—Quem é?...?

—Eu, meu sr....

—Eu, quem?...?

—Eu, o Francisco... são horas... o carro está a partir...

—Bem, lá vou.

Ouve-se um toque de corneta, chamando os passageiros. Levanto-me rapidamente, melhor, atiro-me para fóra da cama. Dez minutos depois encontro-me na rua.

Madrugada magnifica, de pleno agosto. O ceu, alto e liso, é de um puro azul de saphira. Lá em baixo, rio acima, um barco vae singrando, a grande vela enfunada. Junto a uma esquina, um policia estaca, mirando-nos, um grande ar aborrecido e sommolento.

No beiral de um telhado, um gato espreguiça.

—Vá, meus srs. toca a tomar os seus logares! grita o cocheiro, fazendo estalar o chicote.

Os passageiros accomodam-se o melhor que podem, comprimindo-se como sardinha em canastra. Fóra no alto do carro, toma logar entre um gordo e atarracado lavrador minhoto e uma bella creadita de busto esvelto e oihar faiscante e bregeiro.

Meia hora bate n'um relógio; o policia boceja, abrindo uma grande bocca, verdadeiras queixadas de saurio.

O cocheiro atira uma chicotada aos cavallos, que rompem com gana, n'um arranco furioso. Sem querer, algo receioso, seguro a creadita pela cintura e encomendo a minha alma a Deus.

A manhã vem clareando.

No ar, lavado e puro, um brando aroma que encanta, uma frescura que nos obriga a respirar a stenos pulmões. As arvores, junto á estrada que vamos seguindo, bracejam cheias de vida, victoriosas; n'um montado, um rebanho de cabras pasce tranquillamente, enquanto o guardador, um rapazito magro e macilento, nos olha, curioso, firmado a um comprido varapau. Gaios e pégas cortam o espaço, vôo pesado. O sol, largo e forte, rompe, alastrando a pouco e pouco, doirando a paizagem toda, afogando-a n'um fecundante beijo de luz.

Fito a minha companheira de jornada; no seu meigo e veludino olhar faisca um desejo, na sua vermelha e pequenina bocca sorri uma promessa...

Paramos junto a uma vendola.

O cocheiro, fiel à praxe estabelecida, desce a matar o bicho.

De dentro do carro uma voz pede:

—O' coisa! dá p'r'aqui um pouco

d'essa droga...

Mas breve abalamos. Pela larga estrada, a diligencia vae rodando, rodando sempre, pesadamente, por aquella cantante manhã de agosto.

Travo palestra com a minha companheira, que ri francamente às perguntas que lhe faço.

E' da freguezia de Gijella, concelho dos Arcos, e vem de Lisboa para passar um mez com a familia. Um mez! tempo de sobra para se fazer uma conquista, para se levar de assalto o mais bem artilhado reducto...

Ponho-me a pensar n'esta coisa grave: a conquista de uma rapariga, em diligencia. Cautelosamente, manhoso, começo a colher dados, informes, pequeninas coisas, preparando mentalmente o meu plano de ataque. A natureza parece-me cada vez mais ridente; mas o carro afigura-se-me que vae depressa de mais, pondo para breve um termo ao meu devaneiar, cortando e desfazendo brutalmente os meus projectos. Sim, uma diligencia não pôde nem dever ter a velocidade do comboio, que diabo!...

Mas o carro para em frente da estalagem, na villa de...

—Temos meia hora de espera, diz um passageiro; pode-se alim car...

Acho bem cabida a idea do meu companheiro: ergo, toca a almoçar... se houver que, na locanda da tia Joanna.

Amavelmente, muito attencioso, convidado a creadita a fazer-me companhia. Sorri, agradece, mas não aceita.

#### II

##### Almoçando

Eu não sei de nada que melhor e tão rapidamente estabeleça e estreite relações entre os homens como a mesa, e muito principalmente a mesa de hotel—quer este se chame a hospedaria da tia Joanna, quer se enfeite com o aristocratico nome de Hotel Bristol.

Assim, não é para estranhar que ao cabo de dez minutos de palestra, enquanto iam saboreando um soberbo bacalhau cosido com batatas e pimentos, eu e o abade de... nos encontrassemos os melhores amigos d'este mundo, como se fomos conhecidos de longa data.

—Pois é verdade, rematou o padre, pousando o copo de quartilho, quieta-feira lá o espero na residencia para o jantar... jantar simples, modesto, um pobre jantar de pobre padre de aldeia...

—Ora adeus, meu amigo! nada de desculpas antecipadas, quando não...

—Bem, bem. Então combiado, hein?

—Positivamente.

—Magnifico, magnifico! Assim é que eu gosto de ver um homem! disse, batendo-me no hombro. E depois, olhe: se quizer, tem-me como seu companheiro nas suas visitas ás escolas, conheço-as a todas...

—E eu que aceito e agradeço a amavel e honrosa companhia.

Melhor não a poderia encontrar.

Ouve-se um prolongado toque de corneta, e logo a grossa voz do cochei-

ro: Vá, meus senhores! toca a tomar os seus logares! o carro vae partir.

Descemos as ingremes e negras escadas, fizemos contas com a tia Joanna, e installamo-nos na carrilhana. Agora o abade vae ao meu lado, cavaqueando sempre e fumando desalmadamente.

Onze horas. O sol bate em cheio na larga e interminavel estrada; em meio de nuvens de poeira, a diligencia vae avançando.

Lá em baixo, o valle estende-se alacre e feraz, cortado ao longe pelos altos montes; junto a um grande fresco-prado, desliza um fio de agua onde boia bebem, manso e manso lançando a espaços um longo e doce olhar resignado por sobre a paizagem.

Pigarrento, voz aguardentada, o marmanjola do cocheiro ia cantando:

«Eu sou sol, tu és a sombra»,  
 «Qual de nós será mais firme?»  
 «Eu como o sol a buscar-te»,  
 «Tu como a sombra a fugir-me!»

«Mande fazer um relógio»  
 «Das pernas d'um carangueijo»,  
 «Para contar os minutos»  
 «Do tempo que te não vejo».

A creadita sorri, o padre falla sempre. eu... calo-me, mal humorado.

[Continua.]

carial—são os francaceos do norte que dedicam um banquete ao novo Messias da politica semi-rotta e arquejante, e João Franco, o Jupiter proscripto da Regeneração, terá também em breves dias a apoteose de meio mundo sub-lunar e será proclamado, a *uma voce*, rei miraculoso e salvador d'esse partido gasto e exanime que pende dolorosamente para o tumulto.

Sim. Agora que o ministerio agonisa na situação transitoria d'um fim de vida, o partido serve-se jantares e *five o clock tea*, come, farta-se, congestionam-se para que, quando a morte venha, o martirio seja leve.

A carreira dos homens publicos é, por via de regra, constituída de factos de que os homens se occuparam e que deixam de fazer parte da sua biographia para se encorporarem na historia da sua sociedade e do seu tempo. Assim, não é licito desconhecer os motivos que os tornaram celebres e os levaram a conquista da sympathia e da notoriedade.

Louvois, o celebre ministro da guerra de Luiz XIV, organizou o exercito da Franca; Necker reconstituiu as finanças; Robspierre, Danton e o democrata exaltado Marat fizeram a convenção Nacional Franceza e Cavour preparou a unidade da Italia.

O Marquez de Fombal, o grande reformador, expulsou os jesuitas, reedificou Lisboa, organizou a instrução e, em fim, levantou Portugal á altura da civilisação europea. Rodrigues Sampaio foi o terrivel periodiceista do *Espectro*; Lamartine foi o grande poeta e o sr. João Franco, em Maio de 1903, inaugurou... o centro Regenerador Liberal. E agora, nos fastos da sua historia, temos que inserir o banquete politico em sua honra.

E vamos. O sr. Hintze Ribeiro, com o brodio da Sala do Risco, marcou o ponto mais culminante da sua vida publica e o sr. João Franco—imita-o.

No seu discurso programma proferido na abertura do centro, o illustre politico Franco disse que, em materia de liberdade, «a reacção tem de ser proporcional á acção».

Vejamos, pois. O sr. Hintze jantou, palitou os seus niveos dentes, fez mesmo perfeitamente a digestão e o sr. Franco—Liberal procura fazer o mesmo:—vae jantar.

Como todo o animal que á hora suprema da morte se sente invadir pelas melancolias do *never more*, o grande politico-liberal, n'estes momentos efemerios de vida, sente-se subjugado pelo torpor que o aniquila. Mas é preciso reagir, luctar,—a reacção proporcional á acção.

Não são dois politicos: são dois bebês.

Fizeram festa ao mais bonito, deram-lhe *bonbons* e um beijinho na face rubicunda; o outro chorou de inveja,

fez beicinho e quiz o mesmo. E' mister baptisaze-lo. Levem-no á pastelaria. Vá!

## CHRONICA AEREA

Belchior Fernandes da Fonseca era, ao tempo em que o sr. Carton veio ao Porto com o seu aerostato "Portugal", um modesto farmaceutico de Gaia, moreno e simpatico, de farto bigode ramalhando ao vento.

Inopinadamente Emile Carton chega, anuncia algumas ascensões do seu balão, e Belchior da Fonseca, sentindo putular-lhe nas veias o sangue quente dos herois, offerece-se para acompanhar o aeronauta na sua arriscada viagem a-travez do infinito. E foi.

Começou nesse momento a celebridade do farmaceutico até então occulto na penumbra da modestia; e pouco tempo depois, quando a onda iugente da multidão amorfa que aclamou os primeiros rasgos da sua audacia, passava já a esquece-los nas sombras fumosas do passado, Belchior manda vir de Franca o seu aerostato "Lusitano", enche-o, anuncia-se, e auxiliado por um seu amigo, ei-lo, que faz a sua primeira ascensão escalando corajosamente os misterios das nuveas como um Jupiter moderno etereo e cosmico.

Tornou-se então popular. No Porto e em Gaia adoravam-no como os abexins adoram o sol, e o intrépido aeronauta, levando a sua vontade á quinta essencia da temeridade, preparou novas ascensões e fez mais duas vezes a perigosa travessia do espaço, pacifica e serenamente como se dansasse uma valsa ondulante num salão de baile.

No breve espaço da barquinha do seu "Lusitano", o sr. Belchior andou sobre a cidade invicta que o fitava com assombro, de perua cruzada, dominando os ares como um condor dos Andes e cantando de satisfação um fado ardente.

Já não era um aeronauta: era um astro que passava, olimpico e luminoso, no seu movimento de translação.

Mas perden-se. Hoje, vivo ou morto, no beliche hospitalero d'um navio ou no fundo inhospito do mar, o sr. Belchior já não é o modesto farmaceutico de Gaia: é um heroi, mas um heroi postumo que um inenarravel desastre glorificou.

Tristo celebridade!.. Um homem que á beira-mar sobe pela primeira vez numa viagem de estudo ás mais elevadas pressões atmosfericas sem que, para isso, tivesse feito os discretos e necessarios estudos tecnicos, esse homem é um destemido, é um heroi mesmo, mas é uma organização perdida.

A navegação aerea é, inquestionavelmente, como sciencia ou como arte, um estudo essencialmente pratico. Mas o desditoso aerostata não era um pratico.

Intellectualmente, elle deveria conhecer as theorias expostas em qualquer tratado aerografico, mas, no exercicio fundamentalmente pratico,—este é o facto,—o sr. Belchior possuia apenas o conhecimento adquirido em tres elevações que, por um ilogico acaso do destino, lhe tinham sido propicias.

Por iste preve-se a catastrophe. O conhecimento na sua essencia tecnica da aeronautica não se adquire nas paginas scientificas e fantasiosas de Julio Verne, como a quimica applicada se não aprende no tratado teorico de Lavoisier.

A natureza impõe-se-nos pelas suas leis e aquelle que intenta luctar contra ellas é mais que aventureiro, é um imprudente, um treloucado. Mas o sr. Belchior da Fonseca, como aeronauta, era mais que tudo: era uma organização molecularmente extraordinaria.

Augusto Severo caindo dum altitude de quatrocentos metros sobre o cemiterio de Montparnasse ou Dumont salvo milagrosamente nos telhados de Paris não tiveram a notoriedade deste homem verdadeiramente extranho que, depois de

aureolado com os primeiros triunfos da sua aventura, se mete num balão á desfilada cortando indisciplinada e loucamente a aerofera como so fugisse de si mesmo á ideia da propria morte.

E' a suprema vontade do idealismo, a loucura do sonhador em busca do seu ideal, que é, nestes tramites abrolhosos, o caminho mais curto para a morte.

Mas é prematuro tudo quanto por ora dissermos.

Até hoje, sexta feira, a triste realidade dos factos apenas nos diz que o "Lusitano", subiu na manhã de sabbado passado, entre palmas e bravos, tripulado por tres corajosos rapazes que formam hoje a sua triste e notavel trilogia.

E a multidão ingente que na sua tão gloriosa subida o aclamou num extase frenetico de contentamento, pranteia hoje, num mar negro d'incertezas, a sua misteriosa desaparição.

J. de F.

## As abelhas

Apaixou-se por ellas o sr. padre José Carlos, das bandas de Lanhoso, e escreveu algumas linhas, no jornal da sua terra.

Pelo que tenho lido posso offoutamente dizer que sua rev.<sup>ma</sup> é um galucho refeco de apicultura. Leu alguns auctores francezes e pede desculpa de apresentar phrases completas como sendo de sua lavra, devido ao muito amor que tem aos auctores e a privilegiada memoria com que Deus nosso senhor o dotou.

Será a galha a empavonar-se com as penas do pavão? Os anjos que lhes rependam, ou os judeus da Senhora do Pilar.

O padre José, d'esta vez esqueceu-nos o sr., ou é d'uma ignorancia extraordinaria, ou julga que está a escrever para beócios. O sr. José, lá nos esqueceu agora o padre, se conhecesse Cabanis, d'Holbock e Wegskeider, sabia que o pensamento é uma secreção natural do cerebro, do mesmo modo que a digestão dos alimentos, na nutrição, é a secreção do estomago. Em filosofia chama-se a esta teoria materialismo mechanico. Bem dizia Hugo—o sr. conhece-o? *orgueil n'apportant que sot et faible.*

Com o que nos vem dizendo no rodapé do jornal, com fumaças de reclamação, ao seu nome e arrotos de eloquencia, com visos a posteridade, prova, e cabalmente, que está abaixo, em funcções psiquicas dos digitigrados.

Converse com Aksakoff e Wallece, aquelle lente da escola medico de Moscou e este naturalista eminente, e ao depois apresente-se em publico, que hoje está sendo bastante exigente.

Não se limite só a leitura do "Brevariario" e a Summa Exata da teologia moral, do frei Fulgencio Culinati. Estude Strauss e Ferriere, Zubbock e Bernstem; Ribot e Gratiollet *les maladies de la memoire*; e, *anatomie comparée da systeme nerveux* para saber mais alguma coisa; e não diser burrices a respeito da sua memoria!

Se vocece, perdão vossa rev.<sup>ma</sup>, tivesse formado o conceito do *systema de Hartman*, se conhecesse os principios fundamentais do determinismo moderno e do materialismo physiologico dos nossos medicos, doutrina que nós, os universitarios, abraçamos, não se dava tanto ao disruto.

Mas você que perfilha tudo que é anachronico, incompativel com a sciencia moderna, que só decora as ineptias de Gouzaga e Gusmão, e que se presta a ser capacho dos politicos, mostra-me que não tem o limpo orgulho das consciencias serenas; que desconhece as doutrinas de Jesus e o pensamento que o patriarcha de Ferney escreveu:

*Les mortels saus et gaux; ce nest pana naissance.*

*C'est la senve nestu qui fait la difference.*

A phrase *mundus vult diciipi ergo diciipiata* adora-a voce tanto como a rochouchuda ama de seios tumidos que lhe poe na mesa as sopas, cuja *menu habitual é o da tradicção.*

N'uma correspondencia que d'ahi mandou para a "Vos Publica", vejo o cynismo da inépcia. Ha na sua *prosa de cordel* laivos de *ignobil perindé ac cadaver.*

Como voce engana. E eu a julgar, por as poucas vezes que falei consigo, que voce era tal como o Myriel da Hu-

go, o padre veneravel de Cleriny, mas a capciosa accusação feita ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Campos de Carvalho, irmão d'um lente da nossa Universidade, que tem a estima dos collegas e o respeito dos discipulos, por o seu caracter e por o seu profundo saber, mostra bem que voce é d'um caracter dubio e d'uma baixesa de sentimentos.

Por que accusa você o magistrado?

Por elle não ir ao club soporifero jogar o marimbo com você, por não ir a loja do Ratada adular os progressistas multicolores e o camarista *manquee*? As suas accusações não surtem effeito.

Um homem que insulta a classe a que pertence, um padre que é mal visto por o Prelado, não tem cotação no mercado a sua doutrina. Assim como lhe deu para dizer mal, podia-lhe dar para poisar as mãos no chão e atirar-lhes coices, ou arregar o casaco e atirar-lhe pedras. Quería talvez que fosse colher a sua opinião antes de dar a sentença, não acha?

O papel grotesco que você por ahi anda a fazer, é bem de molde ao desprezo. Um padre que mente, um padre que diffama, em que conta pode ser tido?

E de mais, mentir com o fim manifesto, de ennedoar a toga veneranda d'um magistrado illustre.

Se elle fosse venat, se elle frequentasse as casas de taboagem era tido por o sr. José como um idolo. Era capaz de propor aos seus collegas do senado para que lhe fosse erigida uma estatua. Mas como é um homem probo, um magistrado recto, morde-o no jornal e deprecia-o na praça publica.

Se voce fosse patriota, se tivesse mais senso, regosijava-se por ter ahi um magistrado filho d'um caudico que, com o seu trabalho insano, formou todos os filhos, dando a todos uma brilhante posição social. E, o que é mais, nenhum ate hoje, envergonhou os seus ascendentes como certas figuras que por ahi ha, dignos da carroça do lixo.

Coimbra 13 de Novembro.

Augusto de Campos.

## A queda dos cabelos

provêm da inacção das glandulas ou raizes ou de alguma condição enferma do pericranio. Aopriocipio, quando o cabelo começa a cair, isto póde ser remediado prontamente com algumas applicações do Vigor do Cabello do Dr. Ayer. Quando ainda restam alguns cabellos ralos e fracos, o effeito do Vigor se torna patente muito mais depressa do que quanto a calvicie já existe. Nos paizes quentes o andar constantemente com a cabeça coberta é uma causa muito frequente da queda dos cabellos, pois o cabelo requer a acção do ar para fortalecer-se. Os que têm perdido seu cabelo por este effeito, ou o estão vendo desfallecer e cair, devido a qualquer causa, podem seguramente readquiril o usando do Vigor do Cabello de Ayer.

A melhor occasião de fazer a applicação é ao deitar-se, pois assim se póde reter durante a noite as propriedades do remedio.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

## Meio curioso de pedir justiça

Os transeuntes das ruas de Londres assistem a este curioso espectáculo: Ha dias que um homem de elevada estatura, muito bem vestido, as percorre fazendo girar a manivella de um realejo arrastado por um cavallo.

Sobre o realejo está collocado um grande cartão em que se lê o seguinte:

"Eu sou A. Kingston, ex-capitão do 4.º de fuzileiros reaes de Dublin. Tomei parte em varias expedições militares em Africa, sobretudo contra os achantes, em que fui portador da ordem do dia. Fundada em accusações de que nenhuma prova foi produzida, recebi ordem para apresentar a minha demissão de official. Privado assim de todo o recurso, toco realejo para ganhar vida e ao mesmo tempo chamar a attenção sobre o meu caso e obter justiça. Posso ser julgado regularmente, quer por um conselho de guerra, quer por nm tribunal civil."

Tem sido grande o escandalo

produzido por este espectáculo.

## Mutação a vista

"Bem pouco é preciso, diz Bayle, para mudar os mais bellos dias da vida em uma série não interrompida de doenças cruéis, de convalescências duvidosas e de recaldas desesperadoras."

Bem pouco é preciso também para recuperar a saúde. Um simples tratamento de alguns dias por meio das Pilulas Pink, e vêem-se voltar á vida os organismos mais gastos e debilitados. Foi graças ás Pilulas Pink que Sr. Antonio Soares Martins, morador no Largo da Travessa, nº 13, Paranhos, Porto, logrou recu erar a saúde perdida.

Eis o que este cavalheiro nos escreve:

"A minha cura radical foi devido a um providencial acaso. Encontréi um dia um amigo, do qual estava separado, havia muitos annos. Enquanto iam conversando, na alegria d'este agradável encontro, a propósito de causas verdadeiramente interessantes, veio a apello o inexgotavel assumpto das doenças, que cada um de nos tinha soffrido durante longa ausencia. Foi então que elle me aconselhou as famosas Pilulas Pink, por V. inventadas, como sendo o meio unico existente para combater a minha affecção nervosa, especialmente caracterizada por cephalalgias terribes que pareciam abalar-me e partir-me a cabeça de um modo espantoso. Durante alguns mezes, cheguei a julgar a perda da minha pobre saúde inteiramente irremediavel. Consultei alguns medicos e tomei immensos medicamentos. Nem uns nem outros eram, porém, capazes de me proporcionar o minimo allivio para o mal que sentia, parecendo que este se comprazia em tornar-me sem descanso. O conselho do meu amigo restituiu-me a saúde e a alegria.

"Em testemunho de gratidão, venho apresentar a V. as minhas sinceras felicitações por haverem inventado um tão bello preparado, capaz de realizar d'astes milagres." O poder das Pilulas Pink, como regenerador do sangue e tonico dos nervos, tem sido demonstrado por milhares de curas de casos, em que os tratamentos ordinarios haviam sido de todo o ponto inuteis. Estas Pilulas têm curado casos rebeldes de de anemia, de chlorose, de fraqueza geral, de rheumatismo, de fraqueza nervosa, de setatica, de dores de estomago, de neuralgias, de enxaquecas e de irregularidades.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 18000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposit. geral para Portugal, James Cassels & C., Succesores, Rua Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

## PAPEIS VELHOS

1882 - Novembro

Administração do conselho Demissão de um empregado por não ir á missa.

"Sendo obrigação de todo o funcionario o professar a religião catholica, muitos dos empregados da administração deixavam de ouvir missa!

"Veja como isto estava! S. exc.<sup>a</sup> porem entendendo que este procedimento era feio, e querendo conhecer até que ponto chegava o mau habito de não ir á missa, ordenou que todos os seus empregados no dia 13 do mez ultimo fossem assistir em S. Bartholomeu a uma missa, commemorando o fallecimento do mestre dos jornalistas. Foram todos, menos um. S. exc.<sup>a</sup> então exasperou-se e no dia seguinte demettiu-o! O amanuense bem quiz encobrir a falta, mas s. exc.<sup>a</sup> não o desculpou e

fez muito bem. O sacrificio da mis-  
sa é um acto muito serio para ad-  
mitir faltas. A' vista do exposto  
creio que digo com razão—estamos  
no melhor dos mundos possíveis.

## NOTICIAS DE FÃO

### O caso do dia—A viagem do "Luzitano".

Não se pôde, francamente, fallar com uma certa serenidade d'espírito acerca d'esse tão sensacional acontecimento que ha perturbado todos os cerebros e compungido todos os corações: queremos-nos referir ao destino que terão tido essas tres supostas victimas da aereostação—os destemidos aeronautas que, na cidade do Porto, no penultimo sabbado se elevaram aos ares no balão «Luzitano», n'uma tão arriscada como nobre, generosa e santa missão d'estudo!

Aqui, n'esta pequena e humilde terra, como em toda a parte onde a emocionante tragedia do «Luzitano» é conhecida, tambem ha a febre dos comentarios e não mingam as hipoteses com que se tenta pôr a salvo de qualquer catastrophe esses tres sympathicos *lavoradores do infinito*; mas all' tudo são versões e conjecturas, e o grande anseio que nos invade por uma tranquilisadora noticia, vai, e após tanto tempo de desolada expectativa, transformando-se n'um desengano crudelissimo, esmagador!

**Para rir.**—Um distincto cavalleiro d'aqui, acaba de referir-nos, com muita verve, uma bella *piada* que lhe succedeu recentemente em uma estação qualquer do caminho de ferro:

Acommettera-o, quando em viagem, uma enorme vontade de comer, e de tal forma que esteve preste a pedir a uma adoravel companheira que lhe mitigasse, com alguns, poucos beijos, tanta fome...

N'este meio termo, porem, a locomotiva faz-se ouvir n'um dos seus silvos irritantes e agudos, parando a breve trecho em uma estação... de calmaria.

Animado por os dizeres d'uma taboleta que, collocada por cima d'uma das portas do edificio da estação, divisara da carruagem, saltou rapidamente, e para ali se dirigiu, formulando o pedido seguinte:

—Dá-me, faz obsequio, mas depressa uma porção de pasteis e vinho—uma garrafa!

—O cavalleiro engana-se, pois como vê, isto não é um estabelecimento... lhe respondeu alguém, esboçando um leve sorriso.

O referido cavalleiro não podendo de maneira alguma conformar-se com um tão indesejavel equivooco, retira vexadissimo, de costas, e fita então com maior insistencia o letreiro que tanto interesse lhe haviam despertado e vê, como se fôra por *artes magicas*, que os caracteres diziam muito claramente:

Residencia do Chefe—e não Restaurante e Café, como a principio havia lido!

### Um livro verdadeiramente util

E' sem duvida o Atlas de Portugal e Coloneas, do qual acabamos de receber o 3.º fasciculo.

Tudo quanto pudermos dizer d'esta magnifica publicação, a unica no paiz, não daria precisamente a idea do seu alto valor scientifico e artistico, e por isso recommendamos aquelles que desejam instruir-se e gostem do que é verdadeiramente bom peçam um fasciculo specimen, que de bom grado a empresa enviará gratuitamente a quem lh' o requisitar.

A sede da empresa editora é na rua da Boa Vista, 62, Lisboa.

### Regresso

Já regressou do Porto, aonde esteve algum tempo tratando da sua saude o distincto e intelligente medico do partido municipal ex.º sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva.

Sua ex.ª durante a auzencia foi substituido pelo douto facultativo ex.º sr. dr. Augusto Moreira Pinto, que, como era de suppor, se desempenhou desse cargo com toda a proficiencia e zelo, merecendo, por isso, os maiores elogios da parte dos espozendenses.

## COMMUNICADOS

Ill.º Sr. Redactor

Eis-me de novo na estacada apesar de, não suppor teria de pagar mais na pena, para tal coisa... Mas como assim o querem, assim o tenham. Mas o que é mais engraçado é o modo porque o Sr. João Magalhães, secretario da administração do Conselho d'Espozende, se me dirige; elle que nem devia mecher em tal assumpto, pois que se ha alguém mal collocado n'este negocio é elle. Então chamame elle **DESCARADO** e sem vergonha e que eu devo saber que a Verdade—com—V grande—é um dos principios da Honra—tambem com H grande—mas aqui anda philosopho encoberto, aquillo não é seu Sr. Magalhaes; hade concordar n'isso.

Mas deixemos a pepineira e passemos ao lado serio da questão.

Aquelle Sr. em communicado fi mado por elle, no n.º anterior deste jornal, vem REPTAR-ME, attendam bem REPTAR-ME para que eu declare, se aquella phrase do meu communicado—MEU RICO COBRE—é, ou não verdadeira. E' sim Sr., em parte, e se eu a não exliquiei, não foi por querer dizer que não me tinham restituído os emmolmentos, ou sejam 400 reis.

Esses recebi-os; mas eu queria e quero referir-me ao dinheirinho dos sellos—o tal MEU RICO COBRE—pois que esse estou ainda sem elle, e parece que sem elle fico, mas pode V.ª Sr.ª ter a certeza, que eu é que hei-de castigar o semanal e indefenidamente, como V.ª Sr.ª me promete; com o tal: ONDE ESTÁ O MEU RICO COBRE?

Porque o certo e axiomático é que, se V.ª Sr.ª não tinha a auctoridade precisa, ou a tel-a o seu administrador lh'a não reconhece, nunca deveria assignar a celebre licença de caça—que é a lebre d'esta caçada na imprensa—inutilizando assim aquelles COBRES dos sellos. E desde o momento que me pediram a licença e que eu tão ingenuamente entreguei, deveria logo V.ª Sr.ª que tanto se offendeu com o que eu dizia no communicado, indemnizar-me do dinheiro dos sellos que inutilizou indevidamente, ou que antes inutilitou com uma auctoridade que o seu superior lhe não reconhece. D'aqui não ha a fugir e muito melhor seria ter-se oallado, pois ficava em muito melhor campo.

Assim ficam todos sabendo que qualquer documento assignado por V.ª Sr.ª em logar do seu administrador, é um papel sem a minima valia e que só poderá ter uma applicação, que eu não digo agora. Mas tenho a perguntar ao Sr. Magalhães o seguinte e é: ha aqui em Fão e no concelho, varias licenças de caça firmadas por V.ª Sr.ª e todas ellas tem tido e tem valor e só a minha licença é que o não tem? Como se entende isto? Então é ou não a mesma lei para todos ou há n'essa administração uma especial para certos e determinados individuos?

Que a há, está provado e sou eu uma das victimas e ainda ha pouco ouve outro exemplo com um vendeiro das Marinhas que bastante deu que fallar.

Cra agora digam-me aqui francamente o seguinte:

Não seria muito melhor que o Sr. João Magalhães se calasse muito calladinho e me mandasse o tal COBRE dos sellos que elle me inutilizou, assignando um documento para o que não tinha competencia, ou a tel-a o seu administrador lh'a não admittre?

Era, era; mas é que modernamente atacam esta camada de NOVOS um certo PRURIDO de escrever para jornaes e começam para ahi a atirar... ESCRITOS que é uma dor d'alma.

E cá fico á espera do MEU RICO COBRE, o tal dos sellinhos da licença, que apesar d'estar legal a toda a prova me mandaram pedir, ainda que existem para ahi tantas nas mesmas condições da minha.

Mas é que eu pertenco ao numero para os quaes ha na admi-

nistração uma lei especial.

Por isso Sr. Magalhães onde está o MEU RICO COBRE?

Sem mais e porompto sempre na estacada cá fica.

Jayme Lopes Pereira.

### Nota da redacção

Na «carta aberta», firmada pelo sr. João de Magalhães, inserta no n.º anterior d'este jornal na secção respectiva, deve ler-se «a que alludo» e não a que «allude». O erro foi nosso do que pedimos desculpa.

## Typographia Espozendense

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores e em especial de todos os funcionarios publicos, Camaras, juntas de parochia, professores, escriptores de direito etc. etc para o nosso estabelecimento de arte typographica, situado na rua Direita, 8—Espozende—o qual acaba de receber um novo e variadissimo sortido de typos phantasia para impressos de toda a natureza, curcivos moderados para cartões de visita, tarjas e emblemas para cartazes, letras de phantasia para timbres de papel, targetas para rotulos de pharmacia etc etc., assim como possui todo o machinismo proprio e pessoal habilitado na sublime arte de Guttemberg para aviar no mais curto prazo de tempo e com a perfeição e nitidez requeridas em trabalhos typographicos toda e qualquer encomenda de impresses.

Os preços são os mais reduzidos, competindo com as mais acreditadas e antigas casas d'este genero em Portugal.

Na nossa typographia encontra-se tambem á venda um enorme sortido de papel de todas as qualidades, grande numero de milheiros de cartões brancos, ditos de phantasia em cores, ditos durados, ditos de lucto em todos os tamanhos, com seus respectivos envelopes etc, frascos de tinta em todos os tamanhos, laore, cauetas, lapis, obrêas, pregos para prender papel, borrachas, esponjas, lamparinas, gomarabica, calendarios, almanachs, livros escolares, mappas corographicos de Portugal (pequeno e grande formato), cadernos caligraphicos para as creanças, papel para pauta, papel para chupar, louzas, papel de seda para flores, dito de cores para balões, dito para cartas, officios, etc, em todos os formatos e qualidades, sendo tudo isto a preços sem competencia.

Visitem a typographia Espozendense, Rua Direita, 8 e 9—Espozende.

### Livros escolares

#### Aos snrs. professores

Já se encontram á venda na «Papellaria e Typographia Espozendense» todos os livros approvados ultimamente para uso das escolas primarias, sendo o seu custo o official de Lisboa e Porto.

Pede-se aos snrs. professores que indiquem aos alumnos a nossa casa onde encontrarão tudo quanto é necessario e adnado ás escolas por preços os mais modicos possiveis.

### Papeis para escrever

Desde 5 reis o caderno até 120 reis a folha ha grande quantidade na «Typographia e Papellaria Espozendense». Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9.

### Encadernações

N'esta typographia há pessoa habilitada que se encarrega da encadernação de toda e qualquer porção de livros, tanto em meia encadernação como em inteira.

Garante-se a perfeição do trabalho, sendo os preços inferiores a qualquer outra parte.

## ANNUNCIOS

## GRATIFICAÇÕES DE 100\$000RS.

Os revendedores geraes de phosphoros do norte do paiz, Alves Macedo & Borges, no intuito de defenderem os interesses do commercio legitimo, gravemente prejudicados pelo fabrico fraudulento n'alguns pontos da sua zona, obrigam-se a gratificar com a quantia de CEM MIL REIS qualquer pessoa que lhes forneça informações seguras sobre o referido fabrico, assim como sobre a venda ou existencia de massa phosphorica, desde que d'essas informações resulte a captura dos delinquentes e applicação de multa não inferior á gratificação offerecida.

As informações sobre negocio de massa phosphorica ou fabrico clandestino de phosphoros, devem ser dirigidas em carta fechada a Alves Macedo & Borges, rua do jardim, 153—Bom Porto.

### AO PROFESSORADO DA INSTRUCCÃO PRIMARIA

A Livraria de M. Gomes, livreiro de SS. MM. e Altezas, continua fornecendo aos Professores, todos os livros e impressos com o desconto habitual e sem despesas de porte.

Envia-se o catalogo com o preço de todos os livros officialmente approvados para instrução primaria e de todos os impressos conforme o decreto de 12 d março de 1903 bem como nota detalhada dos preços de o material escolar, a quem o requisitar á Livraria Editora de M. Gomes, Chiado, 61—Lisboa.

### Comarca d'Espozende

## ARREMATACÃO

1.ª praça  
(4) (2.ª publicação)

No dia 6 de Dezembro proximo, por 12 horas do dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, para serem entregues a quem maior lanço offerecer as propriedades seguintes:

—Casa terrea e quinteiro, com eirado de lavradio, eira de casco e latadas de vinho, sendo algumas d'ellas sobre o caminho pela quantia de 140\$000 reis.

—Casa terrea com latada de vinho, no valor de 35\$000 reis.

—E leira lavradia, com a obrigação de dar servidão a diversos, no valor de rs. 35\$000.

Todas as propriedades são allodiaes, sitas no lugar de Ca-zaes, da freguezia de Villa Chã d'esta comarca e foram penhoradas na execução de sentença commercial que move o Banco de Barcellos, contra os executados Luiz Alves e outros, da já dita freguezia de Villa Chã para pagamento da quantia de 351\$617 reis.

São tambem citados todos os crédores incertos ou domiciliados fora d'esta comarca para assistirem a praça e deduzirem os seus direitos querendo,

Espozende, 18 de Novembro de 1903.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de direito,  
Carvalho Braga.  
O escriptão ajudante do 3.º officio,  
Emilio Bernardino Moreira.

### Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escriptão — Moraes Rocha, se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Thereza Martins que foi do lugar d'Infesta, freguezia de Belinho; e nelles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar, da data da 2.ª publicação d'este no «Diario do Governo», citando os herdeiros José Rodrigues e João Rodrigues, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, afim de assistirem, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende 20 de novembro 1908.

O Escrivão substituto,  
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Carvalho Braga

### DICCIONARIO

#### APOLOGETICO DA FE CATHOLICA

Condições da assignatura:  
A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicacoes...

RELOJOARIA FLOZENSE DE MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS AVENIDA DE MANOEL PAES FAO

JOAQUIM LEITAO

A PESTE

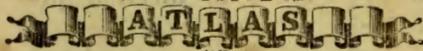
ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2ª PARTE



PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

- 1—Portugal (1.ª folha). 2—Portugal (2.ª folha). 3—Portugal (3.ª folha). 4—Portugal (4.ª folha)...

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contem um mappa colorido nitidamente desenhado...

ABC DO POVO PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: ate 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 ate 1:000 exemplares, 25%...

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA Aceitam-se correspondentes em too da parte

CARTILHA DO POVO

Nova edicao autorizada pelo auctor Preco de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000, 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuio de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

PARA AS CREANCAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direccão de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero...

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos usados, a preços muito reduzidos

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descriptão popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 3 e 40 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edicoes da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 530 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções...

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contem 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA A

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico e bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descriptão historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.